

ADAPTAR O CURRÍCULO ÀS DIFERENÇAS ÉTNICAS E CULTURAIS

*RAMIRO MARQUES **

Uma sala de aula típica das nossas escolas públicas apresenta uma grande diversidade de alunos, tanto no que diz respeito às origens sociais, como à herança cultural e aos estilos de aprendizagem. É um mito pensar-se que a população estudantil portuguesa é homogénea. Nas escolas públicas urbanas, a heterogeneidade é cada vez maior. As diferenças sociais têm-se acentuado e os movimentos migratórios provocaram uma certa diversidade étnica em cidades como Lisboa, Setúbal e Porto, onde existe escolas com elevadas percentagens de estudantes de origem africana e asiática. Por outro lado, é vulgar o professor encontrar um ou dois alunos sobredotados em cada sala e um número idêntico de alunos com ligeiros atrasos intelectuais. Importa, por isso, que o professor seja capaz de adaptar o currículo a uma diversidade grande de alunos, sendo necessário assegurar algumas condições: conhe-

cimentos de desenvolvimento da criança e da teoria dos estádios; currículo flexível e com actividades multivariadas; currículo que promove o desenvolvimento em todos os domínios; materiais de ensino ricos e variados, para que os alunos possam experimentar, manipular e fazer escolhas e, espaço apropriado para vários tipos de aprendizagem, desde o trabalho individual em pequenos grupos.

Trabalho com alunos sobredotados

Em primeiro lugar, o professor precisa de saber identificar a criança sobredotada. Uma criança dessas mostra uma capacidade fora do comum nas seguintes áreas: desenvolvimento intelectual, criatividade e pensamento lógico. Tipicamente, as crianças sobredotadas mostram uma

* Docente na ESE de Santarém

sensibilidade perceptual maior, são capazes de relacionar e fazer inferências sobre causa e efeito, têm uma memória excelente, são rápidas a raciocinar, classificam e categorizam com grande mestria, têm um vocabulário extenso, são capazes de fazer operações matemáticas de complexidade muito acima da sua idade biológica e mostram grande poder de concentração. As características sócio-emocionais das crianças sobredotadas dependem das suas experiências de vida e da qualidade de vida familiar. Muitas vezes, estas crianças apresentam sintomas de frustração, são muito sensíveis à comunicação não verbal, são mal aceites pelos colegas, tornam-se egocêntricas e tímidas, refugiam-se num mundo de imaginação e tendem a ser perfeccionistas.

Necessidades especiais das crianças sobredotadas

Torna-se evidente que estas crianças precisam de se envolverem em actividades de aprendizagem adaptadas às suas necessidades de desenvolvimento, caso contrário sentir-se-ão frustradas e perderão interesse pelo estudo. Precisam de um ambiente rico e estimulante que inclua uma ampla escolha de actividades e materiais. Elas gostam de possuir autonomia, de planificar e de escolher os seus projectos, com

uma intervenção mínima do adulto. O professor deverá trazer para a sala livros e "software" de maior complexidade, colocá-los ao dispor da criança sobredotada e deixá-la servir-se deles para os seus próprios projectos. Eis algumas sugestões para o professor: faça perguntas à criança que a façam ir mais fundo na aprendizagem, sugira projectos específicos, tais como editar um jornal escolar ou fazer uma colecção, envolva a criança na planificação de novos projectos e peça-lhe para ajudar outros colegas a concretizarem projectos.

Trabalhar com crianças etnicamente diferentes

A maioria dos professores portugueses não está habituada a trabalhar com crianças de outras raças. O desenvolvimento das culturas africanas ou asiáticas é quase total, tanto mais que os cursos de formação inicial são muito etnocêntricos e pouca atenção concedem à educação multicultural. No entanto, temos mais de 50.000 cabo-verdianos a viver em Portugal e há muitas escolas de Lisboa e Setúbal onde a percentagem de crianças de origem cabo-verdiana oscila entre os 10 e os 80%. E que dizer das crianças ciganas? Quantas serão em Portugal? Raras são as escolas primárias onde não há um grupo de crianças ciganas, quase

sempre nos primeiros anos porque são raras as que conseguem chegar ao fim da escola básica.

Com respeito à diversidade étnica, há vários factores a examinar: raça, origem nacional, status socio-económico e língua materna. A raça refere-se a grupos que partilham determinadas características físicas, tais como a cor da pele, tipo de cabelo e estrutura facial. Regra geral, as designações raciais mais comuns dependem da cor da pele (negra, amarela ou branca) ou o continente de origem (África, Europa ou América). Para além da raça podemos fazer referência às origens culturais, como por exemplo os ciganos, os árabes, etc. Não chega integrar no currículo actividades respeitadoras da diversidade étnica e cultural, do tipo gastronomia, folclore e artes. Importa também respeitar a sensibilidade das crianças pertencentes a minorias culturais e étnicas. As diferenças entre os grupos étnicos incluem também a linguagem verbal e não verbal, a noção de tempo e do espaço e questões tão ténues como o significado diferente que se dá à cooperação, a competição, à partilha, etc. O status socio-económico refere-se a diferenças entre famílias no que diz respeito a rendimentos, local de residência, habilitações e prestígio profissional. O status socio-económico faz parte da auto-imagem da criança e influenciá-la as suas aspirações e motivações. Regra geral, o currículo escolar julga-

-se "cego" em relação a estes aspectos e os professores julgam tratar todos os alunos de igual forma, mas a verdade é que concedem mais atenção aos alunos da classe média e revelam expectativas baixas em relação aos outros.

A maneira como as crianças respondem às diferenças

As atitudes e comportamentos das crianças face às diferenças de cor da pele, status socio-económico e cultural dependem das suas experiências e do ambiente em que são criadas. Quando uma criança contacta, pela primeira vez, com uma criança negra, a sua relação depende muito dos estereótipos prevaletentes na sua família. Se a criança vive numa família não racista, tende a encarar o colega negro com um misto de curiosidade e simpatia. Caso contrário, tende a reproduzir os estereótipos familiares. Neste caso, o professor deve explicar às crianças que, embora partilhemos a mesma espécie humana, somos necessariamente diferentes e é essa diferença que torna a Humanidade mais rica e interessante. O professor não deve tolerar comentários racistas, nem manter-se equidistante face a preconceitos desse tipo. A existência, na sala de aula, de crianças pertencentes a minorias étnicas deve constituir um pretexto para o pro-

fessor constituir um currículo verdadeiramente multicultural, incorporando no programa educativo os traços positivos de etnias e culturas diferentes, acentuando os seus heróis e os exemplos positivos. Ao fazer isso, o professor contraria os estereótipos negativos constantemente reforçados pelos "media", em particular a televisão, a qual tende a generalizar e a acentuar os comportamentos e atitudes negativas das culturas não ocidentais. Importa que o professor faça um uso crítico das mensagens televisivas, mostrando que as mensagens não são inocentes e que, ao contrário do que os programas informativos querem fazer crer, em África não existe só pobreza, guerra e doenças. As crianças portuguesas vêem em média 4 horas diárias de televisão. É muito raro assistirem a programas que mostrem crianças negras felizes, sadias e bem vestidas. A mensagem predominante é clara: as crianças negras são vítimas da fome e da doença. A criança portuguesa tende a generalizar e a pensar que essa mensagem negativa corresponde à totalidade da realidade, quando, na verdade, corresponde apenas a uma parte dessa realidade. Cabe ao professor contrariar a mensagem racista, colocando as crianças em contacto com histórias, imagens e textos que mostrem a outra parte da realidade africana, a que retrata crianças felizes, no meio de famílias alargadas, bem

vestidas e bem alimentadas e ao lado de pais que as amam.

As crianças reflectem as expectativas sociais e os padrões de comportamento do grupo étnico a que pertencem. Dado o seu natural egocentrismo, esperam que as outras crianças actuem de forma similar e ficam surpreendidas quando isso não acontece. Elas não têm consciência de que o seu comportamento depende muito do grupo étnico a que pertencem e julgam que os seus padrões são universais, são os melhores e os únicos admissíveis.

Um currículo multicultural persegue quatro objectivos principais: levar as crianças a aceitarem a sua identidade pessoal e étnica e a terem orgulho nela; serem capazes de funcionarem eficazmente noutras culturas; relacionarem-se bem com indivíduos pertencentes a outros grupos étnicos ou culturais e; aprenderem a língua portuguesa sem esquecerem a sua língua materna. Para atingir estes objectivos, importa que os professores tenham consciência da necessidade de adaptarem o currículo à diversidade étnica e cultural. A posição maioritária é a de negar a importância da diversidade cultural e étnica. Os professores tendem a considerar que lhes basta tratarem todas as crianças de forma igual e que é seu dever ignorarem as suas diferenças. Agir dessa forma é permitir que o currículo implícito exerça a sua influência na inculcação de estereótipos. Essa

inculcação faz-se, de forma insidiosa, através dos manuais escolares e das práticas educativas pretensamente neutras. Em vez disso, urge que o professor reconheça que vive numa sociedade multicultural e multi-étnica, tome consciência e respeite a identidade étnica, a herança cultural e os estilos de vida dos outros, valorize a diversidade e encare o pluralismo étnico como um valor a defender.

O professor deverá fazer a si próprio algumas perguntas quando planifica o processo de ensino e aprendizagem: que grupos étnicos estão representados na turma? Que festas e feriados são comemorados? Quais são os padrões de comportamentos desses grupos? A sala de aula é um microcosmo da comunidade servida pela escola. Os valores e as atitudes dos pais e da comunidade reflectem-se nas crianças. O professor precisa de conhecer bem os padrões, costumes e valores dos grupos étnicos e culturais da comunidade onde vai ensinar. A lista de recomendações a seguir indicada

pode ajudar o professor a adaptar o currículo à diversidade: habitue os alunos a aceitarem outros padrões comportamentais; mostre que aceita a diversidade; considere o valor "respeito pelos outros" como de elevada importância; crie grupos heterogêneos; decore a sala com imagens bonitas e gratificantes relacionadas, grupos étnicos minoritários e, peça aos pais das crianças pertencentes a minorias étnicas para conversarem com a turma sobre as suas culturas, festas e costumes.

BIBLIOGRAFIA

BECHER, R.M., *Developing curriculum for bright/gifted children*, NAEYC.

HEWARD, W. e ORLANSKY, M., *Excepcional children*, Columbus, Merrill.

RAMSEY, P., *Teaching and learning in a diverse worlds*, Nova Iorque, Teacher's College Press.

J.V.

Tão simples... tão Xerox!



Novos Produtos Rank Xerox.

A Rank Xerox oferece soluções simples às necessidades mais prementes dos seus Clientes. Soluções que passam por produtos de características inovadoras, de fácil operação e manutenção, robustos e fiáveis.

Copiadores e impressoras, de grande porte, pessoais ou de grandes formatos, a preto e

branco e a cores, faxes de papel comum ou térmico, scanners, redes, computadores profissionais, estações de trabalho, software, etc. A Rank Xerox oferece-lhe integração total - de uma forma prática, funcional, produtiva e económica. Afinal, tudo é tão simples quando é Xerox.



X Distribuidor Autorizado Rank Xerox

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE BEJA